

## **INFLUÊNCIA DA INTENSIDADE DE EXPLORAÇÃO SOBRE A COMPOSIÇÃO ARBÓREA DA FLORESTA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA, SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Guislon, Aline V.<sup>(1)</sup>; Colares, Renato<sup>(1)</sup>; Padilha, Peterson T.<sup>(1)</sup>; Antunes, Altamir R.<sup>(1)</sup>; Elias, Guilherme A.<sup>(1)</sup>; Citadini-Zanette, Vanilde<sup>(1)</sup>; Santos, Robson<sup>(1)</sup>. (1) Universidade do Extremo Sul Catarinense; guilherme@unesc.net

Distúrbios de origem antrópica são determinantes na dinâmica florestal, podendo alterar a composição e estrutura do ecossistema. A partir dessa premissa o estudo teve como objetivo avaliar o efeito da intensidade de exploração sobre a composição florestal arbórea do Parque Estadual da Serra Furada, sul de Santa Catarina, Brasil. Foram analisadas árvores (DAP  $\geq 5$  cm) em 40 parcelas de 100 m<sup>2</sup> para cada uma das três áreas que tiveram diferentes práticas de uso pretérito da floresta: A1 - onde houve corte raso para o estabelecimento de pastagens, atividade cessada no ano de 2007; A2 - onde foi realizado corte seletivo até 1980 e A3 - onde a intervenção humana foi mínima. Para avaliar a significância da diferença na composição entre as áreas foi utilizada a Análise de Similaridade (ANOSIM), calculada por meio da similaridade de Bray-Curtis considerando 999 permutações e, para verificar a contribuição das espécies na diferenciação entre as áreas, foi utilizada a Análise de Espécies Indicadoras (ISA). A ANOSIM encontrou diferenças estatísticas ( $p \leq 0,05$ ) nas comparações entre todas as áreas, sendo as maiores diferenças entre A1 e A3. As espécies de maior abundância registradas em A1 foram principalmente espécies pioneiras e secundárias iniciais, das quais três são consideradas, segundo ISA, indicadoras deste ambiente: *Piptocarpha axillaris* (Less.) Baker (0,77), *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. (0,69) e *Vernonanthura discolor* (Spreng.) H.Rob. (0,52). A anemocoria teve maior proporção dentre as síndromes de dispersão registradas para A1 quando comparada às demais áreas. A3 apresentou maior dominância absoluta e maior proporção de espécies climácas. As espécies indicadoras deste ambiente foram *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins (0,83), *Psychotria suterella* Müll.Arg. (0,73), *Rudgea jasminoides* (Cham.) Müll.Arg. (0,58) e *Ocotea catharinensis* Mez (0,53). As três primeiras, típicas de sob-bosque, ressaltam a importância deste grupo na composição da floresta conservada. A2 correspondeu a maior riqueza, densidade, equitabilidade e número de espécies exclusivas, apresentando flora intermediária entre as áreas A1 e A3. A2 não apresentou espécies com índice superior a 0,5 pelo método ISA. Os diferentes usos pretéritos da floresta se mostraram determinantes na composição atual das espécies arbóreas, onde a intensidade de exploração tende a aumentar a representatividade de espécies pioneiras.

(CAPES, FAPESC)